

Dauster admite pagar a bancos parte dos juros

BRASÍLIA — O governo não vai fazer qualquer pagamento aos credores internacionais antes de iniciar, no próximo dia 10, a negociação da dívida externa com os bancos privados. Ao longo dos entendimentos, no entanto, segundo admitiu ontem o embaixador extraordinário para a negociação da dívida, Jório Dauster, o Brasil poderá fazer um pagamento simbólico de parte dos juros atrasados da dívida, que já ultrapassam a US\$ 7 bilhões. Dauster destaca que qualquer desembolso de recursos a ser feito pelo governo levará em consideração a capacidade de pagamento do país.

Apesar de o embaixador reafirmar a postura do governo brasileiro de conduzir negociações independentes com cada um dos segmentos de credores externos, na prática todas as fases do entendimento, que começaram com o FMI, estão explicitamente vinculadas. Os estatutos do Fundo, por exemplo, prevêem que o acordo *stand by* só será aprovado pela direção da instituição se forem identificados progressos nas negociações com os bancos privados. Isso significa que o Brasil só terá direito aos US\$ 2 bilhões prometidos pelo FMI se estiver se entendendo com os bancos. Além disso, como é de praxe, o acordo com o Fundo condiciona as negociações com o Clube de Paris.

A explicação de Dauster é que os governos que têm agências representadas no Clube de Paris são os mesmos que compõem o *board* (direção) do FMI, ou seja, os mesmos interlocutores estão presentes nos dois fóruns. "Eles não vão se dar ao trabalho de analisar os mesmos dados duas vezes", argumenta o embaixador. Na previsão de Dauster, as primeiras conversas com o Clube de Paris só deverão começar em novembro "na melhor das hipóteses". Mas para antecipar a posição do Brasil no entendimento com os credores externos, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, já entregou ao presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, um documento contendo as idéias da equipe econômica para a negociação global.